

NOTÍCIAS DO CAMPO

Edição nº 56 Ano III 14 de janeiro 2015

GOIÁS:

Sul/Sudoeste: Itumbiara, Jataí, Rio Verde, Catalão, Caldas Novas, Mineiros, Quirinópolis, Morrinhos, Santa Helena de Goiás, Goituba, Pires do Rio, Piracanjuba, Montevidiu e Ipameri.



O plantio nos municípios acima, obrigatoriamente ocorreu após o vazio sanitário, na segunda quinzena do mês de outubro. No início do plantio, a região só recebeu um volume de chuva no mês de setembro, em seguida os trabalhos de campos deram início. Durante todas as fases das lavouras, o que já não era surpresa, tendo em vista que as previsões já apontavam dias muitos quentes, a falta de água entre os meses de novembro, dezembro e até a data, tem deixado o produtor em alerta. Perdas na

produtividade são iminentes, as lavouras já sentiram o clima quente, e encurtaram os seus ciclos.

o período de estiagem já provocou perdas e até mesmo quebra em alguns municípios. Segundo o Engenheiro Agrônomo Cristiano Palavro, ainda não foi possível quantificar, uma vez que não ocorreu um levantamento técnico até o momento.

Os produtores durante o período de semeadura, já se encontrava desmotivado para o plantio de feijão em razão dos baixos preços na ocasião. Neste mesmo período, a soja estava com boas cotações e trata-se de lavoura de menor custo se comparado ao feijão. O resultado foi uma significativa substituição de cultura.

Entorno de Brasília – Leste Goiano: Cristalina, Luziânia, Distrito Federal, Formosa, Água Fria de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, São João da Aliança e Planaltina.

No entorno de Brasília, as condições não se diferenciam do Sul e Sudoeste Goiano. A atenção está voltada para o tempo seco, e as notícias com períodos de chuvas são recebidas com o otimismo, para os próximos 15 dias apenas. Segundo o engenheiro agrônomo



NOTÍCIAS DO CAMPO

Edição nº 56 Ano III 14 de janeiro 2015

Claudio Malinski, até o momento as perdas foram registradas em até 10%, número que pode variar bastante, se as chuvas não chegar dentro período necessário para o desenvolvimento da planta.

O IBGE divulgou as áreas ocupadas com o feijão, e nesta primeira safra, o acumulado é de 39.950 mil hectares, a Instituição aponta que houve um crescimento.

Rose Almeida
Negócios & Mercado